

Projeto Eletromemória:
História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo
(1890-2005)

Análise do valor primário e valor
secundário nas imagens da série São Paulo—
1899/1967

Noemi Andreza da Penha

Marília
2009

Análise do valor primário e valor secundário nas imagens da série São Paulo – 1899/1967

Noemi Andreza da Penha¹

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as utilizações e os mecanismos de apropriação dos documentos custodiados pela Fundação Energia e Saneamento, que são a análise do valor secundário e a qualidade informativa nos conteúdos informacionais dos documentos da série São Paulo.

A Fundação foi criada em 1998 para preservar e divulgar o patrimônio histórico-cultural do setor energético e qualificou-se em 2003 como organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), atuando no Estado de São Paulo e no Brasil por meio da cultura e da educação em favor do fortalecimento da cidadania e do uso responsável dos recursos naturais.

Abordaremos, respectivamente, os álbuns fotográficos da série analisada, que se encontram armazenados em sala climatizada, dispostos verticalmente em sua maioria, num armário deslizante de aço, disponibilizados à consulta para pesquisadores internos e externos. A disponibilização fora da área climatizada ocorre somente quando os instrumentos de pesquisa e as reproduções existentes (digitais ou fotográficas) não satisfazem às necessidades dos pesquisadores.

A documentação, segundo consta no “Inventário dos Álbuns de Fotografia” (1899-1971), consta de 378 álbuns fotográficos que estavam sob a guarda do Departamento de Patrimônio Histórico da Eletropaulo em 1987. Suas datas-limite são de 1899 e 1971. Os álbuns estão encadernados com as provas fotográficas coladas sobre cartão e encadernadas, em sua maioria, com diferentes dimensões e materiais constitutivos.

Os álbuns estão agrupados em séries, que se constituem de seqüências de registros de uma determinada atividade – valor primário (mais próximo da organicidade da empresa, ou seja, revelando as atividades que determinado setor, produtor desses

¹ Graduanda no curso de Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista. Contato: no_quinha@yahoo.com.br.

documentos, realizava no período) ou conjuntos temáticos, agrupamentos artificiais por assuntos.

Dentro da Fundação a série São Paulo recebe diferentes consultas, por isso merece destaque, pois é uma das séries mais consultadas, conseqüentemente, mais divulgada. Geralmente o pesquisador busca registros da transformação urbana da cidade de São Paulo, para usos variados como: editorial (livros didáticos, de história etc.), televisivo, publicitário, decorativo e para pesquisa acadêmica.

2 Fundamentação teórica e objetivos

O valor primário, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 163), é o “valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter uma entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais”, em que os documentos já tiveram a sua vigência e tramitação, cumprindo sua serventia como valor de prova para determinadas funções.

Podemos diagnosticar na Instituição a utilização das fotografias com valores informativos, portanto, o uso do valor secundário nos documentos, conforme definição no Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p.163).

Valor atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e outros usuários, tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido.

Schellenberg (2004, p. 181) já tem outra visão sobre o valor secundário, corroborando essa posição por meio de dois aspectos:

- a) a prova que contém da organização e de funcionamento do órgão governamental que os produziu;
- b) a informação que contém sobre pessoas, entidades, coisas, problemas, condições etc. com o órgão governamental já tratado.

Com relação a um dos questionamentos levantados pelos dois autores sobre o valor probatório “[...] intrínseco ao documento que permite a um documento de arquivo servir de prova legal”, (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, p. 162), percebemos que o valor de prova que os autores pontuam está estreitamente relacionado à ratificação por meio de documentos que refletem as atividades/funções de um órgão ou instituição e não uma questão unilateral sobre a veracidade de tais documentos.

Nosso objeto de estudo são álbuns de fotografia, os quais reconhecemos como documento “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 65).

Antonia Heredia Herrera (1991, p. 151) aponta que não devemos confundir suporte e conteúdo:

Em el caso de los nuevos documentos, no hay duda que el calificativo va unido exclusivamente a los nuevos soportes. ¿Son por lo tanto algo distinto? Em cuanto que el soporte es algo externo, material, la esencia no varía.

Percebemos que os documentos independentes do suporte devem ser importantes à recuperação do por quê e para quê, por manifestação da vontade de alguém.

Segundo Lopez, como aponta André Ancona Lopez (1996, p. 190):

Os acervos de documentos imagéticos tendem, muitas vezes, a não revelar os princípios da organização arquivística, quando se valoriza o conteúdo informativo da imagem, em oposição ao seu contexto de produção, enquanto documento arquivístico.

3. Metodologia

Será aplicada por meio do levantamento de bibliografia na área, com o intuito de gerar uma carga teórica sobre o assunto, com a proposta de melhorar a compreensão do objeto estudado, analisar e estudar a gestão arquivística da documentação da “Série São Paulo”, almejando reconstituir os parâmetros arquivísticos, estrutura e funcionamento do órgão que o produziu e discutir sobre o uso das informações expresso na utilização dada pelos pesquisadores a esta série.

Realizaremos estas etapas:

- Pelo levantamento de bibliografia na área, com o intuito de gerar uma carga teórica sobre o assunto, visando melhorar a compreensão do objeto estudado;
- Pela descrição do contexto de surgimento da produção no Departamento de Patrimônio Histórico da Eletropaulo e função administrativa que cumpria dentro deste órgão, quem produziu, quais pesquisadores consultavam esse material etc.;
- Pela discussão do valor secundário das imagens usadas pelos pesquisadores da série São Paulo, mas antes com o levantamento do valor primário;

- Mediante entrevista a ex-funcionários do DPH da Eletropaulo.

4. Resultados e discussões

Em julho de 2008, ocorreram algumas visitas técnicas às usinas hidrelétricas no interior do Estado de São Paulo, localizadas no rio Paranapanema, que antes eram da empresa CESP (Companhia Elétrica do Estado de São Paulo), e que foram privatizadas e hoje pertencem à empresa Duke Energy, para coletas de dados referentes ao projeto História da Energia Elétrica do Estado de São Paulo: acervo documental (1890-2005).

Pudemos perceber, apesar de serem de outra empresa de energia, que as fotografias são usadas para a comprovação de atos efetuados durante alguma ação de trabalho do dia-a-dia. Por exemplo, na manutenção de uma turbina gerava-se um relatório textual juntamente com fotos que evidenciam o trabalho realizado pelos funcionários.

Agora partiremos para as entrevistas com ex-funcionários do Departamento de Patrimônio Histórico da Eletropaulo para coleta de dados que possivelmente indicarão como se deu a junção desta série.

5. Conclusões

O projeto encontra-se na fase intermediária, e até o momento realizamos visitas técnicas à Fundação, onde conseguimos levantar numerosas informações sobre o DPH e o histórico da série São Paulo no acervo do Fundo Eletropaulo.

Portanto, os álbuns fotográficos remetem à construção da empresa, que registrava por meio de documentos textuais alicerçados pelas imagens a realização do trabalho desenvolvido. São transcritos em português e inglês, visto que estes relatórios chegavam à empresa sede em Toronto, no Canadá.

Até este momento, constatamos que a série fora constituída artificialmente pelo DPH da Eletropaulo, restando descobrir qual foi o critério para isso, por meio das entrevistas com ex-funcionários da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

_____. **Identificação de documentos em arquivos públicos.** Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1985. 34p. Publicações Técnicas 37.

_____. **Manual de levantamento da produção documental.** Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1986. 34p. Publicações Técnicas 44.

HEREDIA HERRERA, Antonia. *Archivística general. Teoría y práctica.* Sevilla: Diputación Provincial, 1991.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de Arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SCHELLENBERG, Teodoro R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** Tradução de Nilma Teixeira Soares. 4ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

LOPEZ, André Porto Ancona. Organização arquivística de documentos imagéticos e pesquisa histórica. **Cadernos de Metodologia e Técnica de Pesquisa,** Maringá (PR), v. 7, pp. 189-198, 1996.